

ORGANIZAÇÃO
SILVANA VILODRE GOELLNER
CLEIZI FERNANDA ZANATTE DA SILVA

Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul

PRIMEIRAS EDIÇÕES E DESDOBRAMENTOS

Porto Alegre
Centro de Memória do Esporte
Secretaria do Esporte e do Lazer
2013

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Reitor: Carlos Alexandre Netto
Vice-reitor e Pró-reitor de Coordenação Acadêmica:
Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Extensão: Sandra de Deus
Vice-pró-reitora de Extensão: Cláudia Porcellis Aristimunha

Centro de Memória Escola de Educação Física - ESEF
Diretor: Alberto Reinaldo Reppold Filho
Vice-diretor: Flávio Antônio de Souza Castro

Centro de Memória do Esporte - CEME
Coordenação: Silvana Vilodre Goellner

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Governador: Tarso Genro
Secretário do Esporte e Lazer: Kalil Sehbe

Fundação de Esporte e Lazer
Presidente: Renita Dametto

Apoio Institucional:
Fundação de Esporte e Lazer do RS (FUNDERGS)

Realização:
CEME - Centro de Memória do Esporte
Secretaria do Esporte e do Lazer

Organização da publicação:
Silvana Vilodre Goellner
Cleizi Fernanda Zanatte da Silva

Projeto Gráfico e diagramação: Carlos Eduardo Galon

Esta publicação foi concebida a partir do material que integra o
acervo do Centro de Memória do Esporte.

As opiniões e conceitos emitidos nesta publicação são de
inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo
necessariamente o pensamento das instituições
organizadoras.

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

J64 Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul: primeiras edições e desdobramentos/Organização de
Silvana Vilodre Goellner, Cleizi Fernanda Zanatte da Silva - Porto Alegre: Centro de
Memória da Escola de Educação Física da UFRGS: Secretaria do Esporte e do Lazer,
2013.
84 p.; il.
ISBN: 978-85-66106-10-7
1. Esporte. 2. Eventos. 3. História do esporte. 5. Rio Grande do Sul. I. Goellner,
Silvana Vilodre. II. Silva, Cleizi Fernanda Zanatte da.

CDU: 796(091)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da EsEF

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| JIRGS na nova realidade do esporte gaúcho..... | 04 |
| O JIRGS e algumas de suas memórias..... | 07 |
| Prefácio..... | 09 |
| Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul: alguns registros sobre sua criação | 10 |
| As seis primeiras edições do JIRGS e sua representação na imprensa gaúcha..... | 20 |
| JIRGS em números: as seis primeiras edições..... | 28 |
| Rituais e festividades: as cerimônias de abertura e encerramento..... | 36 |
| As Rainhas do JIRGS: graça e beleza no esporte amador..... | 44 |
| Corpo e experiência: a inclusão das pessoas com deficiência nos JIRGS..... | 50 |
| A 40ª edição do JIRGS: nova proposta, novo formato..... | 60 |
| Entrevista com Henrique Licht, um dos organizadores do I JIRGS..... | 66 |
| Entrevista com Mário Antônio Lozano, um dos diretores técnicos do I JIRGS..... | 74 |
| Centro de Memória do Esporte: preservando memórias, produzindo histórias..... | 78 |
| Referências..... | 84 |

PREFÁCIO

Como profissional do esporte e da atividade física é com muita honra e alegria que recebi o convite para prefaciar esta obra que tem como objetivo retomar um pouco da origem e do desenvolvimento dos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul. Uma vez mais o CEME da ESEF/UFRGS aparece como protagonista importante no resgate da memória, agora, de um dos maiores eventos esportivos de nosso estado.

Como não poderia deixar de ser, minha origem no interior do estado, Pelotas mais especificamente, pode representar um testemunho importante da transcendência que tinha cada edição dos JIRGS na vida das cidades e de suas comunidades. Não tenho dúvidas em afirmar inclusive, que minha opção profissional pela Educação Física e pelo Treinamento Desportivo, deve-se em considerável medida, à proximidade que tive com a realização de várias edições desses Jogos, seja na condição de mero espectador e/ou aficionado, seja na condição de voluntário das equipes de organização quando aconteceu em minha cidade, seja como atleta (futsal, handebol e basquete) ou treinador (basquete), em algumas das diferentes edições em que participei.

Em tempos onde a TV dava seus primeiros passos, e as possibilidades de programação na rotina das cidades, especialmente aquelas do interior, eram limitadas, o esporte despontava como uma possibilidade importante de reunir multidões em torno de seus eventos. É neste contexto que surgem os Jogos Intermunicipais do RS, despertando a integração dos municípios pelo esporte, e especialmente, dando visibilidade para modalidades esportivas menos difundidas e atletas amadores que buscavam transcender seus resultados além das fronteiras de suas próprias cidades.

Cada edição dos Jogos representava para a cidade sede uma ruptura total com a monotonia em qualquer sentido da vida local, pois uma pequena multidão de atletas e dirigentes esportivos de outras localidades, recém chegados, convulsionavam a rotina não só dos espaços de competição, mas de todos os recantos da cidade.

Enquanto a economia local recebia um incremento importante, com seus hotéis, bares, restaurantes, parques e locais públicos com ocupações consideravelmente aumentadas, os habitantes locais tinham a oportunidade de socializar sua cultura e seus interesses, enquanto os visitantes vibravam com a hospitalidade que no interior é marca registrada, e como não poderia deixar de ser, com as próprias emoções advindas da busca de resultados, dos recordes, da vitória.

Com o advento dos JIRGS, as rivalidades esportivas locais em distintas modalidades, faziam uma

trégua para que se formassem as seleções da cidade que iriam disputar com seleções de outras localidades a hegemonia esportiva do estado. Era o momento de substituir o antagonismo local pela cooperação em busca do objetivo comum de levar o nome da cidade e a destreza dos seus atletas ao lugar mais alto do pódio.

Afora os eventos esportivos propriamente ditos, uma extensa programação social e cultural era desenvolvida na cidade paralelamente. Tudo com a mais ampla cobertura da imprensa falada e escrita da época. As cerimônias de abertura e encerramento no mais das vezes reservavam as maiores surpresas e espetáculos, com desfiles de bandas marciais, números artísticos cuidadosamente preparados, e o tradicional desfile das delegações. Sem dúvida o JIRGS representava uma grande oportunidade para a cidade sede divulgar seu nome e suas tradições perante o público de todo o estado.

Pois é sobre a natureza de evento tão importante para o esporte de nosso estado que uma equipe de pesquisadores do Centro de Memória da ESEF UFRGS se debruça para brindar aos amantes do esporte em geral, um mosaico de informações que seguramente ilustrarão um pouco mais e melhor ao leitor, sobre a criação e o desenvolvimento dos JIRGS.

A partir da análise de documentos, e da preciosa colaboração das informações contidas no acervo do Prof. Henrique Licht, um dos idealizadores dos JIRGS, penso que essa obra apesar de centrada especialmente nas seis primeiras edições, consegue recuperar muito do que foi a história e evolução desses Jogos.

Pode-se no corpo do trabalho, conhecer o processo de criação dos JIRGS, suas influências, seus idealizadores, alguns dos aspectos legais que deram suporte aos Jogos, além dos critérios norteadores estabelecidos para a criação dos mesmos. São apresentados os números gerais das primeiras seis edições, além de sua representação na imprensa da época. Pode-se ainda conhecer o espectro de participantes e sua evolução ao longo do tempo. O trabalho traz também interessantes considerações sobre as cerimônias e festividades realizadas paralelamente aos Jogos, detendo-se especialmente, na peculiaridade dos Concursos de Rainha dos JIRGS, de onde saíram alguns nomes importantes para Concursos de beleza como Miss RS, Miss Brasil, Rainha das Piscinas, e tantos outros. Mereceram ainda uma atenção especial no trabalho, a trigésima primeira e a quadragésima edição, respectivamente por representarem a inserção nos jogos de pessoas com deficiência (PcD) a primeira, e a remodelação

no formato dos jogos a segunda, onde ocorreu a descentralização das competições que passaram a ter uma cidade sede por modalidade, além de serem as competições desdobradas em três etapas (micro-regionais, regionais e finais) com as finais das provas individuais passando a realizar-se em Porto Alegre.

Finalmente, são reproduzidas as entrevistas com o Dr. Henrique Licht (primeiro Diretor Geral do DEERGS e criador dos JIRGS) e do Prof. Mario Lozano (Responsável Técnico pela realização da primeira edição dos jogos em Caxias do Sul), além de um capítulo bastante ilustrativo sobre o CEME da ESEF da UFRGS como espaço de preservação de memória e produção de história.

Como se pode depreender por todo o aqui exposto, as páginas desse trabalho encontram-se impregnadas de informação histórica que seus autores resgataram de forma criativa, cabendo ao leitor o desafio de criar e recriar o significado ou sentido cultural que esse evento esportivo representa ou representou para o Rio Grande do Sul.

Assim, gostaria de finalizar conclamando a leitura dessa obra por considerá-la além de agradável e bastante ilustrativa, passível de trazer elementos importantes de reflexão para todos aqueles que como eu se interessam por temas relacionados ao esporte, a atividade física e ao lazer.

BOALEITURA!

Prof. Mario Roberto Generosi Brauner